HISTORIA ANTIGO ISRAEL: Uma Revisão desde a Divisão do Reino - Judá

CARACTERÍSTICAS DO REINO DE JUDÁ

Território: Menor superfície; sem costa litorânea; sem grandes vias comerciais (somente quando expandiu o território conseguiu controlar a via que ligava o Neguevedo Mediterrâneo ao Golfo de Aquaba); limites territoriais com o mar Morto, com zonas desérticas e com os povos nômades (exceto os filisteus).

Economia: Limitada por causa do isolamento territorial e das grandes vias comerciais.

População: Homogénea; manteve suas tradições religiosas e populares; manteve a linhagem davídica de sucessão ao trono.

Governo: política estável com diversos reinados com mais de 20 anos; manteve a dinastia davídica; Jerusalém como capital.

Ameaças Externas: o Reino de Edom; Império Babilônico.

MANTEVE SUA AUTONOMIA ATÉ 586 a.C.

Reino Dividido – **Judá e Benjamim** (após a morte de Salomão em 930 a.C.)

ROBOÃO (4º rei – 1º de Judá) **- Reinou 17 anos** – I Rs 14.21

· Filho de Salomão - I Rs 14.21

· **“A primeira geração faz o dinheiro, o segundo aprende a gastar, o terceiro perde tudo ...”** Nunca foi mais verdadeiro do que no caso do rei **Roboão**. Quando ele herdou o reino de seu pai **Salomão** , ele estava em apuros. Mas o **jovem rei perdeu quase tudo,** e quando a poeira assentou o seu outrora grande reino foi **dividido** em **Israel**, no norte, que ele perdeu, e de **Judá**, no sul, que ele manteve.

· Agiu com impiedade – (cf. I Rs 14.21-30)

· Deus proíbe fazer guerra contra as dez tribos (cf. II Cr 11.1-12)

· Deus castiga Roboão por causa da idolatria (cf. II Cr 12.1-15)

· A Morte de Roboão (I Rs 14.31 - II Cr 12.16)

ABIAS (5º Rei – 2º de Judá) **Reinou 3 anos** (cf. II Cr 13.2 - I Rs 15.1-2)

· Filho de Roboão (cf. I Rs 14.31- II Cr 12.16)

· Abias imita a impiedade de Roboão seu pai (cf. I Rs 15.1-7)

· Abias reina e guerreia contra Jeroboão (cf. II Cr 13.1-22)

· Lutando com uma desvantagem de dois contra um, ele foi, não obstante, vitorioso e capturou Betel, Jesana e Efrom (2Cr 13.19).

· Suas catorze esposas lhe geraram vinte-e-dois filhos e dezesseis filhas (13.21) e os “**mais atos de Abias, assim o que fez como o que disse, estão escritos no Livro da História do Profeta Ido**” (13.22).

· A Morte de Abias (cf. II Cr 14.1 - I Rs 15.8) “**Andou em todos os pecados que seu pai tinha cometido antes dele; e seu coração não foi perfeito para com Deus, como o coração de Davi seu pai**” - I Rs 15.3.

ASA (6º Rei – 3º de Judá) **Reinou 41 anos** (I Rs 15.9-10; II Cr 16.13)

· Filho de Abias (I Rs 15.8-II - Cr 14.1)

· Asa reina e vence a Zerá, o etíope (II Cr 14.1-15)

· Asa é bom rei sobre Israel (I Rs 15.1-23)

· Asa e o rei da Síria pelejam contra Baasa (II Cr 16.1-11)

· Destruiu o ídolo Asera que Maaca, que sua mãe ou avó adorava (I Rs 15.9-13)

· Asa aboliu a idolatria e renovou o pacto do Senhor (II Cr 15.1-19); fez o que era reto aos olhos do Senhor, como Davi seu pai (I Rs 15.11)

· Asa adoeceu e não buscou a Deus na sua enfermidade (II Cr 16.12);

· Morte de Asa (II Cr 16.13-14; I Rs 15.24)

· Geração do rei Asa - Abraão, Isaque, Jacó, Judá - Perez - Esrom - Arão (não é o irmão de Moisés) - Aminadabe, Naasom, Salmom, Boaz, Obede, Jessé, Davi, Salomão, Roboão, Abias, e Asa - a 17ª geração depois de Abrão.

JOSAFÁ (7º Rei – 4º de Judá) - **Reinou 25 anos** (I Rs. 22.42; II Cr. 20.31)

· Filho de Asa (II Cr.16.13-14 - II Cr.17.1; I Rs.15.24; I Rs. 22.41)

· Acabe, rei de Israel, faz aliança com o rei Josafá (I Rs 22.1-40; II Cr 18.1-27)

· Josafá e o seu cuidado em instruir o povo (II Cr 17.1-19)

· A guerra contra Ramote-Gileade e morte de Acabe (II Cr. 18.28-34).

· O profeta Jeú repreende a Josafá (II Cr 19.1-11)

· Deus concede a Josafá vitória sobre os seus inimigos (II Cr 20.1-37)

· E andou em todos os caminhos de Asa, seu pai, não se desviou deles, fazendo o que era reto aos olhos do Senhor (I Rs 22.43; II Cr 20.32)

· O reinado de Josafá e a sua morte (I Rs 22.41-52; II Cr 21.1)

JEORÃO OU JORÃO (8º Rei – 5º de Judá) **Reinou 8 anos** (II Cr 21.5,20 - II Rs 8.17)

· Filho de Josafá (II Rs 8.16 - II Cr 21.1; em I Rs 22.51 - lê-se Jorão - Este rei Jorão de Judá, não deve ser confundido com o rei Jorão de Israel mencionado em II Rs 3.)

· O reinado de Jeorão (II Rs 8.16-23) marcado pela impiedade (II Cr 21.1-17)

· Jeorão foi mal: matou todos os seus irmãos a espada, como também alguns dos príncipes de Israel (II Cr 21.4) - "Josephus considera sobre isso, o indicador de que ele cometeu os assassinatos, a pedido de Atalia."

· Ele também fez altos nos montes de Judá, e fez com que se corrompessem os moradores de Jerusalém; o cronista acrescenta que Jorão fez todo o Judá pecar de acordo com a religião dos cananeus (II Cr 21 : 11).

· E andou nos caminhos dos Rs de Israel, como fazia a casa de Acabe; porque tinha a filha de Acabe por mulher (Atalia) e fazia o que era mau aos olhos do Senhor (II Cr 21.6)

· O Senhor o feriu com uma enfermidade incurável. Morreu sem deixar de si saudades (II Cr 21.18-20).

ACAZIAS (9º Rei – 6º de Judá) - **Reinou um ano** (II Rs 8.26; II Cr 22.2); Filho de Jeorão (II Cr 22.1; II Rs.8.24-25)

E os moradores de Jerusalém fizeram rei a Acazias, seu filho mais moço, em seu lugar, (de Jeorão), porque a tropa que viera com os arábios ao arraial tinha matado a todos os mais velhos; e assim reinou Acazias, filho mais novo de Jeorão rei de Judá.

· Também andou nos caminhos da casa de Acabe, porque sua mãe (Atalia) era sua conselheira, para proceder impiamente.

· E fez o que era mal aos olhos do Senhor, como a casa de Acabe, porque eles eram seus conselheiros depois da morte de seu pai (Jeorão) para sua perdição (II Cr 22.1,3-4).

· Acazias sucedeu seu pai, Jorão, no crítico ano 841 a.C. quando Salmaneser III da Assíria (859 - 824 AC), inicia seu domínio sobre todo o antigo Oriente Próximo nesse ano.

· Acazias é morto por Jeú (II Cr. 22.1-10; II Rs 9.16-28).

ATALIA – (10º Rei – 7º de Judá) **Reinou 6 anos** (II Rs 11.3; II Cr 22.12). Muitos não a contam como "rei" por causa da **linhagem messiânica**, mas para efeito cronológico o faremos.

· Mãe do rei Acazias (II Rs 11.1; II Cr 22.10)

· A rainha Atalia manda matar a família real (II Cr 22.10-12)

· Foi uma rainha má e vingativa - Destruiu toda a descendência real (II Rs 11.15-18)

· Após a morte de Atália, o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derribaram, como também os seus altares e as suas imagens totalmente quebraram, e a Matã, sacerdote de Baal, mataram perante os altares; então o sacerdote pôs oficiais sobre a Casa do senhor (II Rs 11.1-21; II Cr 23.12-21)

· Atalia foi uma mulher idólatra - Porque, sendo Atalia ímpia, seus filhos arruinaram a Casa de Deus e até todas as coisas sagradas da Casa do Senhor empregaram em baalins (plural de Baal) (II Cr 24.7)

JOÁS (11º Rei – 7º de Judá) **Reinou 40 anos** (II Cr 24.1; II Rs 12.1)

· Filho de Acazias (II Rs 11.2; II Rs 13.1; II Cr 22.11)

· Joás começou a reinar com sete anos (II Cr 24.2; II Rs 11.21)

· Joás escapou de ser morto por Atália, porque Jeoseba, filha do rei Jeorão o escondeu (II Rs 11.2; II Cr 22.11)

· Joás manda reparar o templo (II Rs 12.1-21; II Cr 24.1-16; II Cr 24.17-22)

· E fez Joás o que era reto aos olhos do Senhor, **todos os dias do sacerdote Joiada** (II Cr 24.2)

· A idolatria de Joás - II Cr 24.17-22

· O juízo de Deus sobre Joás - II Cr 24.23-27

AMAZIAS (12º Rei –8º de Judá) Reinou 29 anos (II Rs14.2; II Cr 25.1)

· Filho de Joás (II Rs12.21; II Rs14.1; II Cr 24.27)

· E fez o que era reto aos olhos do Senhor, **porém não com coração inteiro**.

· Sucedeu, pois que, sendo-lhe o reino já confirmado, matou a seus servos que feriram o rei seu pai (II Rs14.5-18; II Cr 25.2-3)

· Amazias confiou em Deus para a vitória sobre edomitas (II Cr 25.5-13)

· Este feriu a dez mil edomitas no vale do Sal, e tomou a cidade de Sela na guerra; e chamou-a Jocteel, até ao dia de hoje.

· **MAS**, imediatamente depois da vitória o seu coração se afastou de Deus; [...] depois que Amazias veio da matança dos edomitas, **trouxe consigo os deuses do povo de Seir e configurou-os para serem os seus deuses**, e prostrou-se diante deles e lhes queimou incenso. (II Cr 25:14)

· Deus castiga Amazias por causa da idolatria(II Cr 25.14-26)

· Morte de Amazias (II Rs14.19-20;II Cr 25.27-28)

UZIAS OU AZARIAS (13º Rei –9º de Judá) - Reinou 52 anos (II Rs15.1-2; em II Cr 26.3, diz que ele reinou 55 anos); Filho de Amazias (II Rs14.21-22; II Rs15.1; II Cr 26.1)

· É chamado de Azarias (II Rs15.1-7) Uziaso mesmo Azarias -confirmado pelo nome da mãe, é a mesma pessoa, portanto é o mesmo rei (II Cr 26.3).

· Era Uzias da idade de dezesseis anos quando começou a reinar e cinquenta e cinco anos; Uzias ou Azarias reina e prospera (II Cr 26.1-15)

· Azarias ou Uzias fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Amazias seu pai, porém morreu leproso (II Cr 26.16-23; II Rs15. 1-7)

o E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo que fizera Amazias seu pai. Porque deu-se a buscar a Deus nos dias de Zacarias, sábio nas visões de Deus; e, nos dias em que buscou o Senhor, Deus o fez prosperar (II Cr 26.4-5)

· Uzias morreu leproso, porque exaltou-se o seu coração, até se corromper. Entrou no templo para queimar incenso no altar do incenso. Isto não era para ele fazer, e sim os sacerdotes (II Cr 26.16-23).

JOTÃO (14º Rei –10º de Judá) Reinou 16 anos (II Rs15.32-33; II Cr 27.1,8)

· Filho de Uzias (II Cr 26.23; II Rs15.5-7)

· Jotão reina bem e vence os amonitas(I Rs15.32)

· E fez o que era reto aos olhos do Senhor, fez conforme tudo quanto fizera Uzias, seu pai (II Cr 27.1-5). Ele construiu a porta superior da casa do Senhor.

o Este sempre foi um sinal positivo em Judá. Quando os reis e líderes estavam preocupados com a casa do Senhor, isso sempre reflete alguma medida de reavivamento espiritual.

· Assim se fortificou Jotão, porque dirigiu os seus caminhos na presença do Senhor, seu Deus (II Rs15.34; II Cr 27.6).

· Ele também voltou sua atenção para o planejamento urbano, construção de cidades nas montanhas de Judá, que, juntamente com um sistema de torres e fortificação das áreas arborizadas, poderia servir tanto para fins econômicos, como militares.

· Morte de Jotão (II Cr 27.7-9; II Rs15.38).

o Jotão é o único de todos os reis hebraicos, de Saul para baixo, **contra o qual Deus não tem nenhum agravo**. Este personagem conseguiu um feito notável, pois é uma bela harmonia com o significado de seu nome, **Jeová-perfeito**.

ACAZ (15º Rei – 12º de Judá) Reinou 16 anos (II Rs 16.1-2; II Cr 28.1)

· Filho de Jotão (II Rs 15.38; II Cr 27.9); Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém, **e não fez o que era reto aos olhos do SENHOR, seu Deus, como Davi, seu pai.** Porque andou no caminho dos Reis de Israel e até **a seu filho fez passar pelo fogo**, segundo as abominações dos gentios, que o SENHOR lançara fora de diante dos filhos de Israel. Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de todo arvoredo (II Rs 16.2-4)

"**Este foi o primeiro caso em que Judá imita a apostasia de Israel**."

· Acaz submeteu-se ao domínio do rei da Assíria, dizendo: **Eu sou teu servo**, tomou o ouro e a prata na Casa do senhor e mandou de presente ao rei da (Assíria. II Rs 16.7-9)

· Acaz **copiou o altar de Damasco** e mandou o modelo para o sacerdote Urias fazer, tirou o altar de cobre que estava perante o Senhor (II Rs 16.10-19)

· Acaz é ímpio, e os siros o afligem (II Cr 28.1-15); ele busca o socorro dos reis da Assíria e não o acha (II Cr 28.16-26)

· E ajuntou Acaz os utensílios da Casa de Deus, e os fez em pedaços, **e fechou as portas da Casa do SENHOR**, e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalém (II Cr 28.24; II Rs 16.10-19)

· Morte de Acaz (II Rs 16.20 ; II Cr 28.27).

“ele fez passar seu filho pelo fogo”

Adoração à Moloque: O deus pagão (ou **demônio**, mais precisamente) Moloque era **adorado** pelo**superaquecimento** de uma **estátua de metal** que representava este deus até que ela estar em brasa, em seguida, colocava-se uma **criança viva** nas mãos estendidas da estátua, enquanto batiam-se tambores para**abafar** os gritos da criança, até que queimasse até a morte.

Em **Levítico 20.1-5,** Deus pronunciou a sentença de morte contra todos os que adoravam a Moloque, dizendo***: Eu porei o meu rosto contra esse homem, e o extirparei do seu povo, porque ele tem dado alguns dos seus descendentes a Moloque, contaminando o meu santuário e profanando o meu santo nome.***

Infelizmente, até mesmo um homem como **Salomão**, no mínimo, ***sancionou*** a adoração de Moloque e***construiu*** um templo para o ídolo (I Rs 11.07). Um dos grandes crimes das tribos do norte (**Israel**) era a adoração de Moloque, por isso foram levados para o **cativeiro assírio** (2 Rs 17.17). O

rei **Manasses** de**Judá** deu a seu **filho** a Moloque (2 Rs 21.06). Até os dias do rei Josias de Judá, a adoração a Moloque continuou e ele **destruiu** um lugar de adoração a esse ídolo (2 Rs 23:10).

De acordo com as abominações das nações que o Senhor tinha expulsado de diante dos filhos de Israel : As nações canaanitas que ocuparam Canaã antes que o tempo de Josué **também praticavam** esta terrível forma de sacrifício humano e filho. **Deus traria juízo a Judá por causa da prática continuada desses pecados**.

A guerra contra os cananeus no Livro de Josué - **tão terrível e completa como foi**- não foi uma guerra racial. O julgamento de Deus não veio sobre os cananeus, através dos exércitos de Israel por causa de sua raça, mas por **causa de seu pecado.** De maneira que, se Israel insistia em andar nos mesmos pecados, Deus haveria de trazer sobre eles juízo semelhante, pois Deus não tem dois pesos e duas medidas.

EZEQUIAS (16º - 13º de Judá) Reinou 29 anos (II Cr 29.1); Filho de Acaz (II Cr 28.27; II Rs 16.20)

- E fez o que era **reto** aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizera Davi, seu pai II Cr 29.2.
- Ezequias (**re**)estabeleceu o culto do Senhor (II Rs 18.1-12).
- Durante o reinado de Ezequias, o império assírio invade Judá (II Rs 18.13-37).
  - Ezequias ora na Casa do Senhor (II Rs 19.1-19)
  - O **profeta Isaías** conforta o rei Ezequias - II Rs 19.20-34
  - Deus fere os assírios e livra Judá - II Rs 19.35-37
- O rei Ezequias manda purificar o templo (II Cr 29.1-19) e fala aos levitas: **Santificai-vos agora, santificai a Casa do Senhor e tirai do santuário a imundícia** (II Cr 29.5; II Cr 30.1-27)
- Ezequias restabelece o culto de Deus (II Cr 29.20-36; II Rs 18.1-12) **e convida o povo a vir a Jerusalém para celebrar a páscoa** (II Cr 30.1-27)
- Ezequias adoece (II Rs 20.1-11; Isaías 38.1-5)
- O **orgulho** de Ezequias (Isaías 39.1-8)
  - A embaixada do rei de Babilônia II Rs 20.12-20
- Senaqueribe invade Judá, e Deus destrói o seu exército (II Cr 32.1-23)

· A doença e morte de Ezequias (II Cr 32.24-33; II Rs 20-.21).

MANASSÉS (17º Rei – 13º de Judá) Reinou 55 anos **-** II Cr 33.1; II Rs 21.1)

· Filho de Ezequias (II Cr 32.33; II Rs 20.21). Ele teve o reinado mais longo de qualquer monarca em Israel ou Judá.de qualquer monarca em Israel ou Judá.

· A impiedade de Manasses e as ameaças de Deus - II Rs 21.1-17

· Os Pecados de Manasses: **Reconstruiu os lugares altos que Ezequias**, seu pai, tinha destruído; **Ele levantou altares a Baal, e fez uma imagem de madeira**; Ele adoraram todo o exército do céu e os serviu; **Ele também edificou altares na casa do Senhor (incluindo adoração astrológico - ele edificou altares a todo o exército dos céus);** Até fez passar seu filho pelo fogo (Moloque); **Adivinhação praticada, feitiçaria usadas, e consultou médiuns e espíritas**; Ele até pôs uma imagem esculpida de Asera, que tinha feito, na casa de . . . o Senhor; mas eles (povo) não prestaram atenção e Manassés fez mais mal (**o maior pecado** era em nome das pessoas que **aceitam de bom grado** estas atitudes do rei – II Cr 33 : 10).

Manassés permitiu adoração de imagens proibidas pelos sacerdotes do Senhor, mas bem recebida pelas religiões cananeias

· O cativeiro de Manasses, sua **oração** e morte - II Cr 33.11-20

A carreira longa e longevidade não são necessariamente evidência da bênção e aprovação de Deus:

*"**Uma planta degenerada de tão nobre vinha**." (Em alusão a paternidade de Manassés, filho do rei Ezequias).*

AMOM (17º Rei – 14º de Judá **-** Reinou 2 anos **-** II Cr 33:21; II Rs 21.19)

· Filho de Manassés (II Rs 21.18; II Cr 33.20) - Não confundi-lo com **Amom** descendente dos moabitas.

· Amom é um **mau rei**, e os seus servos o matam (II Rs 21.19-26)

Esta ação covarde não teve apoio popular, pois a seguir lemos que “o povo da terra, porém, feriu todos os que conspiraram contra o rei Amom...(II Rs 21.25).

· O reinado de Amom e a sua impiedade (II Cr 33.21-25); “e fez o que era **mal** aos olhos do Senhor, como havia feito Manasses, seu pai, porque Amom sacrificou a todas as imagens de escultura que Manasses seu pai, tinha feito e as serviu. ***Mas não se humilhou perante o Senhor***, como Manasses seu pai, se humilhara; antes, ***multiplicou Amom os seus delitos”*** (II Cr 33.22-23).

JOSIAS (18º Rei – 15º de Judá) Reinou 31 anos (II Rs 22.1; II Cr 34.1)

· Começou a reinar com **8 anos** de idade (II Cr 34.1; II Rs 22.1)

· Filho de Amom - II Rs 21.26 - II Cr 33.25

Muitos especulam que Manassés se converteu muito tarde em sua vida para ter algum efeito sobre o ímpio Amom, mas o neto, **Josias**, recebeu uma boa influência. Josias teria seis anos de idade quando Manassés morreu e oito quando seu pai, Amom, morreu.

· Josias **repara o templo (**II Rs 22.1-7); o sacerdote Hilquias acha o **livro da Lei** (II Cr 34.8-2).

· **Hulda**, a profetisa prediz a ruína de Jerusalém (II Cr 34.22-28).

· Josias convoca o povo à **Casa do Senhor** (II Cr 34.29-33); e**renova** o **pacto** do Senhor (II Rs 23.1-14); celebração da**Páscoa** (II Rs 23.21-28; II Cr 35.1-19).

· O altar de Betel é profanado e derribado (II Rs 23.15-20)

Os portões da cidade em Megido; Josias passou por estas portas, quando ele ia lutar contra o exército egípcio, onde se encontrou com sua morte.

· **O rei Josias abole a idolatria (**II Cr 34.1-7)

· Duas mudanças são significativas nessa reforma religiosa de Josias: somente em um **único lugar** se deveria oferecer sacrifício a Deus: **em Jerusalém**, de maneira que todos os centros religiosos populares em todo país

foram fechados e os seus sacerdotes dispersos; **segundo** as reformas afetaram a maneira que a **Páscoa** seria celebrada, pois anteriormente tinha sido uma festa **familiar** com o cordeiro morto no santuário local, mas agora o sacrifício somente será realizado no **Templo de Jerusalém**, e não mais realizada no altar local.

· O rei Josias provoca o rei Neco II do Egito e durante a batalha acaba sendo morto na fortaleza de Megido. A morte de Josias (II Rs 23.29-30) - **"O escritor de Crônicas preocupa-se principalmente com o registro sobre o último rei de Judá (Israel) temente a Deus."**

JOACAZ (19º Rei – 16º de Judá - Reinou **3 meses** em Jerusalém – Reis 23.31- II Crônicas 36.2)

· Filho de Josias (II Reis 23.30 II Crônicas 36.1)

· **E fez o que era mal aos olhos do Senhor**, conforme tudo o que fizeram seus pais (II Reis 23.32)

· Porém **Faraó Neco** o mandou prender em Ribla, em terra de Hamate, para que não reinasse em Jerusalém; e à terra impôs a pena de cem talentos de prata (340 kg) e um talento de ouro (34,272 kg) (II Reis 23.33)

· Também Faraó Neco estabeleceu rei a **Eliaquim**, filho de Josias, em lugar de Josias, seu pai, e lhe mudou o nome em **Jeoaquim**;

· Porém a **Joacaz** tomou consigo, e veio ao Egito e morreu ali (II Reis 23.34)

· Joacaz é levado cativo para o Egito (II Crônicas 36.1-4)

JEOAQUIM (20º Rei – 17º de Judá - Reinou 11 anos - **II Crônicas 36.5 - II Reis 23.36).**

Filho de Josias (II Reis 23.34 - irmão de Joacaz - II Crônicas 36.4).

· Seu 1º nome foi **Eliaquim** (II Reis 23.34 - II Crônicas 36.4)

· **E fez o que era mal aos olhos do Senhor**, conforme tudo quanto fizeram seus pais (II Reis 24.37)

· Nabucodonosor o amarrou em cadeias e o levou cativo para Babilônia, também alguns utensílios da casa do Senhor, levou Nabucodonosor. (II Crônicas 36.6-7 - II Reis 24.1-5)

· Final do reinado de Jeoaquim (II Crônicas 36.8)

· Morte de Jeoaquim (II Reis 24.6)

JOAQUIM (21º Rei – 18º de Judá - Reinou 3 meses - II Reis 24.8 - II Crônicas 36.9)

· Filho de Jeoaquim (II Reis 24.6 - II Crônicas 36.8)

· Durante o reinado de Joaquim, o rei de Babilônia o levou cativo, transportou os utensílios da Casa do Senhor, os príncipes e os homens valorosos, e todos os carpinteiros e ferreiros; **ninguém ficou, senão o povo pobre da terra**. (II Reis 24.8-17)

· E, no decurso de **um ano**, o rei Nabucodonosor mandou que o levassem à Babilônia, como também os mais preciosos utensílios da Casa do Senhor, e pôs a Zedequias, seu irmão, rei sobre Judá e Jerusalém (II Crônicas 36.10)

· E o rei de Babilônia estabeleceu rei, em lugar de Joaquim, ao tio deste, **Matanias**, e lhe mudou o nome para **Zedequias** (II Reis 24.17).

ZEDEQUIAS [**MATANIAS**] (22º Rei – 19º de Judá - Reinou 11 anos em Jerusalém II Reis 24.18 - II Crônicas 36.11)

· **Último rei de Judá** – O rei de Babilônia mudou o seu nome para Zedequias - era tio de Joaquim (II Reis 24.17)

· **E fez o que era mau aos olhos do Senhor, seu Deus; nem se humilhou perante o profeta Jeremias, que falava da parte do Senhor** (II Crônicas 36.12)

· Desde o começo ele foi preterido pelo povo, que continuavam aguardar o retorno do seu antecessor. Não bastasse ele governa em meio à luta encarniçada de duas potências: **Babilônia** e **Egito**. Ele nunca conseguiu tomar uma posição e no quarto ano do seu reinado, ele foi pessoalmente para a Babilônia para mostrar sua lealdade, mas simultaneamente aceitou fazer parte de uma nova coalizão com **Edom, Moab, Amon e Fenícia**, lançando as

Uma das Cartas de Laquis escritos sobre cacos de pote durante os últimos dias de desespero antes que a cidade caís para os babilônios.

O que aconteceu em Laquis pode ser resgatada através dos pedaços quebrados de cerâmica conhecidas como **Cartas de Laquis**, fragmentos de barro em que foram rabiscado (escrito) às pressas por Hosaias, o comandante de um posto avançado, para o comandante das forças da Judéia em Laquis. O posto deve ter caído e Laquis ia também. Em seguida, foi a vez de **Jerusalém**.

bases para planos secretos para se rebelar contra a Babilônia. **Mas** Nabucodonosor foi informado do levante e marcha contra os rebelados, iniciando um cerco à Jerusalém que finalmente levou à queda da cidade e ao fim da monarquia judaica. Os egípcios tentaram ajudar Zedequias, mas uma a uma de suas cidades fortificadas foram caindo, até que apenas **Azeca** e **Laquis** ficaram entre Nabucodonosor e Jerusalém. O rei Zedequias é levado, com sua família e um grande numero de cativos para babilônia (II Reis 25.1-22 - II Crônicas 36.10-21)

· No 9º ano do reinado de Zedequias, **Nabucodonosor rei de Babilônia, veio contra Jerusalém, e a cidade foi sitiada, destruída** e Zedequias foi levado cativo para Babilônia. **Seus filhos foram degolados, os olhos de Zedequias vazados, e ele foi atado com duas cadeias de bronze.** Leia tudo isto e mais, em (II Reis 25 – II Crônicas 36.13-21).

Guedes, Ivan Pereira
Mestre em Ciências da Religião.
Universidade Presbiteriana Mackenzie
me.ivanguedes@gmail.com

Outro Blog
Historiologia Protestante
http://historiologiaprotestante.blogspot.com.br/

Artigos Relacionados

História do Antigo Israel: Uma Revisão desde a Divisão do Reino – Israel
http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/09/historia-do-antigo-israel-uma-revisao_30.html

Contexto Histórico do Novo Testamento: Judá e o Domínio Persa
http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/10/contexto-historico-do-novo-testamento_26.html

Contexto Histórico do Novo Testamento: Fontes Literárias
http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/10/contexto-historico-do-novo-testamento.html

Sinagoga Judaica – Verbete

http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/01/sinagoga-judaica.html

Septuaginta ou Versão dos Setenta (LXX)

http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/01/septuaginta-ou-versao-dos-setenta-lxx.html

Alexandre Magno e o Helenismo

http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/01/alexandre-magno-e-o-helenismo-nt.html

Contexto Político-social da Judeia – Imperador Tibério

http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/03/contexto-politico-social-da-judeia.html

Contexto Social e Político da Palestina

http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/02/contexto-social-e-politico-da-palestina.html

Pôncio Pilatos

http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/02/poncio-pilatos.html

Zelotes: Movimento Radical Judaico

http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/01/zelotes-movimento-radical-judaico.html

VT CÂNON - Introdução Geral

http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/06/vt-canon-introducao-geral.html

Quadro Comparativo dos Cânones do Antigo Testamento

http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/02/quadro-comparativo-dos-canones-do.html

VT – Introdução Geral

http://reflexaoipg.blogspot.com.br/search/label/VT%20-%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20Geral

Referências Bibliográficas

BRIGTH, Jonh. **História de Israel.** 7ª. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

BUIS, Pierre. **O livro dos Reis.** Tradução de Maria Cecília de M. Duprat. São Paulo: Paulus, 1997. [Cadernos Bíblicos; 70].

CHAMPLIN, Russell Norman. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia.** São Paulo: Hagnos, 2006, 8ª ed.

DOUGLAS, J. D. **O Novo Dicionário da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 1995.

DRANE, John (Org.) **Enciclopédia da Bíblia.** Tradução Barbara Theoto Lambert. São Paulo: Edições Paulinas e Edições Loyola, 2009.

FRANCISCO, Clyde T. **Introdução ao Velho Testamento.** Rio de Janeiro: JUERP, 1969.

GARDNER, Paul (Editor). **Quem é quem na bíblia sagrada – a história de todos os personagens da bíblia.**Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 1999.

HALE, Broadus David. **Introdução ao Estudo do Novo Testamento.** São Paulo: Hagnos, 2001.

HOFF, Paul. **Os livros históricos.** São Paulo: Vida, 1996.

JEREMIAS, Joachim. **Jerusalém no Tempo de Jesus: pesquisa de história econômico-social no período neotestamentário.** 4 ed. São Paulo: Paulus, 1983.

MESQUITA, Antônio Neves de. **Estudo nos livros dos Reis.** Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

OTZEN, Benedikt. **O Judaísmo na Antiguidade: a História política e as correntes religiosas de Alexandre Magno até o Imperador Adriano.** São Paulo: Paulinas, 2003.

POPE, Arthur. **The History of the Persian Civilization.** s/ano.

REICKE, Bo. **História do Tempo do Novo Testamento.** São Paulo: Ed. Paulus, 1996.

SAULNIER, Christiane & ROLLAND, Bernard. **A Palestina nos tempos de Jesus.** 7ª ed. São Paulo: Paulinas, 1983.

SCARDELAI, Donizete. **Da religião bíblica ao judaísmo rabínico: origens da religião de Israel e seus desdobramentos na história do povo judeu.** São Paulo: Paulus, 2008.

SCHUBERT, Kurt. **Os Partidos Religiosos Hebraicos da época Neotestamentária.** 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1979.

STEGEMANN, Ekkehard W. e STEGEMANN, Wolfgang. **História social do protocristianismo.** São Leopoldo, RS: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2004.

TENNEY, Merrill C. (Org.). **Enciclopédia da Bíblia.** São Paulo: Cultura Cristã, 2008.